

FORMAÇÃO DE ATLETAS EM FUTSAL: ANÁLISE DE UM PROGRAMA A PARTIR DA CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA - POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕESRamon Diego Waltrick¹, Lorival José Carminatti²**RESUMO**

Considerando a urgente necessidade de ampla formação humana durante o processo de desenvolvimento de atletas e a crescente profissionalização do futsal, este trabalho teve como objetivo analisar o programa de formação de atletas de uma instituição esportiva. A partir das competências fundamentais da proposta crítico-emancipatória, utilizadas como fonte secundária da pesquisa, foram analisados documentos, os quais, demonstram a intenção da instituição em proporcionar uma formação emancipadora baseada na proposta de Kunz, bem como, demonstram evidências de resultados positivos quanto a formação de atletas. Sugere-se a utilização de ferramentas de avaliação dos processos, de maneira a possibilitar a quantificação dos resultados ao longo do tempo, bem como a utilização de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem complementando assim a necessidade de amplo desenvolvimento.

Palavra-chave: Futsal. Formação. Atletas. Crítico-emancipatória. Kunz.

ABSTRACT

Training of futsal athletes: analysis of a program from the critical-emancipatory conception - possibilities and limitations

By taking into consideration the urgent need for a large human formation during the development process of athletes and the increasing professionalization of futsal, this work had the objective of developing the athletes training program in a sporting way. From the base units, the indicators of a critical-emancipatory nature were introduced as a source of information, the documents, which, demonstrated an intention to promote an emancipatory initiative in their proposal of Kunz, as well as, demonstrate a formation of athletes. However, the use of process evaluation tools is suggested, so as to allow quantification of results over time, as well as the use of different teaching-learning methodologies thus complementing the need for broad development.

Key words: Futsal. Sports training. Athletes. Critical-emancipatory. Kunz.

- 1 - Mestrando do Programa de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
2 - Docente do Programa de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Membro do Laboratório de Desenvolvimento Humano, LAPEDH, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail dos autores:
waltrick51@gmail.com
lorival.carminatti@udesc.br

Autor para correspondência:
Ramon Diego Waltrick.
waltrick51@gmail.com
Rua Altamir Crippa, 122, bairro São Francisco, Curitiba.
Santa Catarina, Brasil.
CEP: 89520-000.

INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte é um fenômeno complexo e de extrema importância, capaz de proporcionar discussões e fomentar transformações em diversas dimensões da atividade humana.

Neste sentido, o futsal, uma das modalidades mais praticadas no Brasil e no mundo, mobiliza no país mais de 11 milhões de praticantes (Santana, 2003; Costa 2005).

Desses, cerca de 15% têm menos de 18 anos e compõem as chamadas categorias de base, as quais são formadas por crianças e jovens que praticam o esporte sistematicamente buscando avançar a níveis mais elevados de prática ou se profissionalizarem.

Entre as principais razões pela popularidade do futsal temos a crescente urbanização das cidades, o grande número de clubes e associações ofertando o esporte, as ações de mídia relacionadas e o estímulo dos órgãos gestores (Scaglia, 2003; Costa 2005).

Muitos autores reconhecem o futsal como berço do futebol brasileiro, o que explica, em parte, a razão pela qual o esporte é estimulado de maneira competitiva, cada vez mais precocemente, como se evidencia pela realização da primeira Taça Brasil de Futsal sub 7 em 2017 (CBFS, 2017; Santana 2003).

O sistema de formação de atletas no futsal, da mesma forma que no futebol, sofre inúmeras críticas, principalmente no que diz respeito a ausência de formação pedagógica e complementar dos atletas, agravada pelas vivências práticas instrumentalizadas em um ensino tecnicista levando crianças e jovens a uma especialização precoce (Greco 2009; Tani 2006; Scaglia 2003; Kunz 2003), bem como, o que Habermas descreve como um

processo de evolução social, marcado por uma crescente alienação, onde a coordenação das ações está cada vez mais dominada pela mídia, pelo mercado e pelo poder da administração burocrática (Pinto, 1995).

A partir do exposto, o presente trabalho visa analisar criticamente o programa pedagógico de formação de atletas realizado pela Associação para o Desenvolvimento Esportivo e Social de Curitiba e Região - ADESC, a partir das competências fundamentais da proposta crítico-emancipatória de Eleonor Kunz, quais sejam, objetiva, social e comunicativa, para a partir disso, responder os seguintes questionamentos: O programa atende ao que se propõe? Quais os resultados apresentados pelo programa? Quais ações podem contribuir para o aperfeiçoamento do programa?

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho buscou analisar o programa de formação de atletas da Associação para o Desenvolvimento Esportivo e Social de Curitiba e Região - ADESC, a partir das competências fundamentais da proposta metodológica crítico-emancipatória, as quais foram utilizadas como fonte secundária da pesquisa.

O quadro operacional foi apresentado para avaliação dos documentos do acervo da instituição, os quais se configuram em fontes primárias, conforme se observa no quadro 1.

Também como fonte primária da pesquisa, foram utilizados documentos anteriores a fundação da instituição, os quais encontram-se presentes no acervo da instituição e contribuíram para sua fundação, conforme segue.

Quadro 1 - Quadro elaborado para este estudo a partir de Silva (2006).

Categorias Documentos Analisados	Entidades Conveniadas	Competências Fundamentais
Relatório Anual de atividades 2011	Universidade do Contestado - UnC. Programa de apoio a Extensão e Cultura (PAEC)	Objetiva Social Comunicativa
Relatório anual de atividades 2012	Assistências Social de Curitiba/SC - Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente	
Relatório anual de atividades 2012	Prefeitura de Frei Rogério-SC	Objetiva Social Comunicativa
Plano de Ação 2013	Assistências Social de Curitiba/SC - Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente	
Relatório anual de atividades 2013	Assistências Social de Curitiba/SC - Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente	Objetiva Social Comunicativa
Relatório Anual de atividades 2016	Assistências Social de Curitiba/SC - Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente	

O presente trabalho foi dividido primeiramente, de maneira a introduzir e contextualizar o problema inicial que nos leva a esta pesquisa, ou seja, como acontece a formação de atletas na instituição, os resultados apresentados pelo programa, além das possíveis limitações e contribuições.

A partir disso, apresentamos o delineamento, para posteriormente discutir os tópicos relacionados a proposta crítico-emancipatória e finalmente as considerações finais.

Os capítulos destinados a apresentação da proposta pedagógica de Eleonor Kunz, foram divididos de maneira sequencial no terceiro, quarto e quinto capítulos respectivamente, onde foram conceituadas as competências objetiva, social e comunicativa.

Após a conceituação dessas competências foram apresentados dados da instituição e por fim, discutidos de maneira crítica com auxílio de outros autores e outras visões metodológicas.

Finalmente as considerações finais buscaram responder as perguntas iniciais propondo melhorias no processo de formação esportiva da instituição.

RESULTADOS

Competência Objetiva

A competência objetiva, também denominada na pedagógica crítico-emancipatória como categoria trabalho, compreende as atividades de natureza prática vivenciadas pelos atletas a partir dos conhecimentos extraídos da cultura corporal de movimento (Costa e Wiggers, 2016), em nosso caso, do futsal.

Amparado na emancipação a partir da racionalidade comunicativa atestada pela teoria habermasiana, Kunz argumenta em favor de uma nova forma de ensino do esporte. Acreditando que para se discernir os reais interesses dos falsos, o que Habermas descreve como aqueles criados ideologicamente pela sociedade, torna-se necessário uma compreensão do fenômeno esportivo em toda sua dimensão.

Para isso, os atletas devem ser incentivados de modo que não fiquem somente presos as capacidades técnica e instrumental visando a reprodução de movimentos, mas, que a técnica esteja a serviço de uma compreensão maior (Mongendorff, 2012; Henklein e Silva 2007).

A competência objetiva, portanto, pode se caracterizar pelas ações técnico/táticas

vivenciadas pelos atletas nas atividades do jogo, as quais, são citadas por Kunz (2003), como movimentos ritmados do futebol. Esses movimentos, ou habilidades técnico/táticas apresentam necessidades de execução gradativamente progressivas em direção a patamares mais complexos na prática esportiva.

Extraímos do relatório anual de atividades do ano de 2012 trecho onde Waltrick (2012), demonstra o sentido pretendido pelo programa: “o Programa de Formação é caracterizado pelo desenvolvimento continuado em relação ao Programa de Iniciação, quanto aos aspectos motores, perceptivo-cognitivos, esportivos e sociais, de modo a garantir aquisições progressivas”.

Enfatizo neste momento, os termos “desenvolvimento continuado” dos “aspectos motores, perceptivo-cognitivos, esportivos e

sociais, de modo a garantir aquisições progressivas”. Os trechos apresentados evidenciam uma preocupação da instituição com a competência objetiva.

Entre os aspectos que são categorizados na competência objetiva, os quais são descritos pelo programa em seus planos de ação estão os seguintes: motor, perceptivo-cognitivo, esportivo e social.

De acordo com Henklein e Silva (2007), a competência objetiva compreende conhecimentos e informações que o aprendiz deverá receber para treinar técnicas e destrezas de maneira racional e eficiente.

Nesse sentido, a instituição apresenta o que chama de *Avaliação Específica*, e consta em relatório final entregue a Secretaria de Assistência Social do município de Curitiba, adaptada de Waltrick (2016) e apresentada na figura 1.

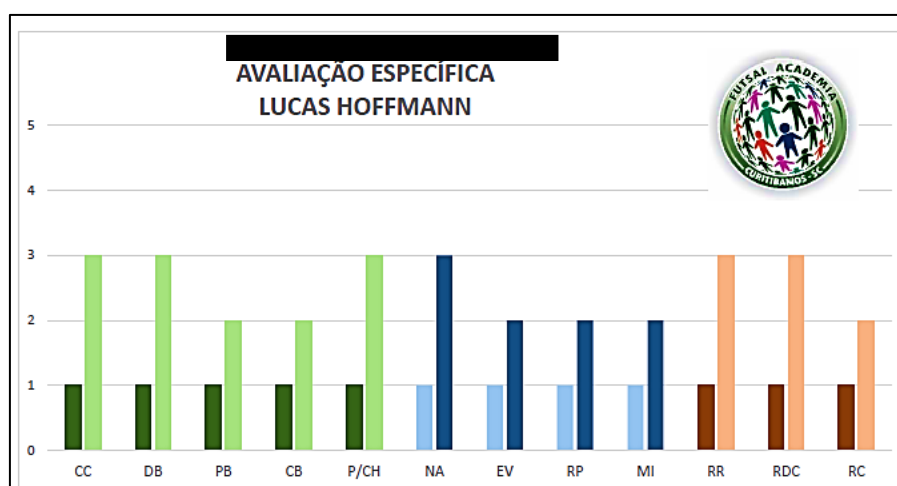


Figura 1 - Avaliação específica de habilidades. Legenda. CC, capacidade coordenativa geral; DB, domínio de bola; PB, proteção de bola; CB, condução de bola; P/CH, passe e chute; NA, Nível de atenção; EV, estratégias visuais perceptivas; RP, resolução de problemas táticos; MI, motivação intrínseca; RR, respeito as regras coletivas; RDC capacidade de resiliência e comprometimento; RC resolução de conflitos. Fonte: Waltrick (2016) em Relatório Final, apresentado pela ADESC em convênio com a prefeitura de Curitiba, através do Fundo da Infância e Adolescência 2016, adaptado pelo autor.

De acordo com o que aponta Lima Junior (2010), entre as características que tornam um atleta aprendiz em um atleta expert, está a capacidade de gerenciamento da própria performance. Dessa forma, existe uma necessidade básica de que o aprendiz reconheça suas potencialidades e de maneira consciente possa aprimorá-las, se apropriando da própria evolução.

De acordo com os documentos do acervo da instituição, extraímos de Waltrick (2011), trecho de um projeto apresentado a uma instituição privada de ensino superior onde o autor evidencia a preocupação da entidade em oferecer subsídios de melhoria progressiva sem distanciar-se do que Kunz (2003), chama de esclarecimentos críticos e emancipatórios, de acordo com o que segue: “...como recursos de ensino-aprendizagem são

realizadas explanações teóricas e práticas, utilização de recursos áudio visuais, oficinas, palestras, atividades práticas contextualizadas de futsal, encontros com familiares e viagens de intercâmbio social e esportivo”.

Para autores de correntes desenvolvimentistas os aspectos técnico/táticos, relacionados a competência objetiva, devem ser trabalhados de maneira gradativa e progressiva, observando-se o atleta como ponto central, proporcionando uma prática rumo a patamares mais complexos e nesse ponto existe uma convergência com as ideias da metodologia crítico-emancipatória.

Em contrapartida, a maneira de proporcionar essa progressão muitas vezes é divergente. Nas correntes desenvolvimentistas, de maneira sintetizada, a progressão das habilidades técnicas e cognitivas pode ser realizada individualmente, enquanto as teorias progressistas, ou, mais precisamente a proposta crítico-emancipatória não acredita nesse mecanismo.

Portanto, embora autores das pedagogias críticas defendam a não realização de ações analíticas, pois proporcionam um especialização funcional e automatizações de gestos técnicos, os quais podem levar jovens a perda do prazer pela prática esportiva (Kunz 2003), isso é criticado por outras correntes, as quais se utilizam desse processo.

Assim, é importante destacar que autores vem relatando a importância em mudar o discurso que preconiza uma metodologia em detrimento de outra, para o discurso onde as metodologias se complementam e dialogam em função das necessidades do aprendiz (Waltrick e Reis 2016; Greco e Silva 2009, Tani 2006).

Conforme Rezende e Valdes (2004b), o futsal necessita uma alta demanda de ações motoras e cognitivas específicas a fim de responder as exigências do jogo.

Portanto, para dar conta dessa exigência faz-se necessário um alto nível de execução das ações do jogo e, por conta disso a separação dos conteúdos técnicos e táticos, ao contrário do que propõe Kunz, pode ser proposto por algumas correntes, o que deve ser entendido como uma complementação e não como impossibilidade.

Competência Social

O nascimento das teorias críticas da escola de Frankfurt, as quais sustentam parte da pedagogia de Kunz, ocorre a partir da crítica que seus principais teóricos fazem à razão.

Razão esta, que origina a instrumentalização técnico-científica, dedutiva e individualmente elaborada, e, a partir desta crítica, incorporada à educação física por Kunz, busca uma visão mais ampla, reflexiva, levando em consideração relações intersubjetivas dos sujeitos, dando origem a um agir comunicativo (Almeida e Lucas, 2010).

O desenvolvimento social de um jovem passa por inúmeras exposições onde a emancipação social, constitui o objeto central da aprendizagem social, ou seja, a possibilidade de proporcionar ao sujeito a consciência necessária frente as determinações culturais e sociais em que está inserido, oferecendo a ele a possibilidade de tornar-se sujeito dentro desta mesma sociedade. Os autores ainda enfatizam as predeterminações sociais que permeiam o meio social de vida da criança, o que chama de *habitus*, para a partir disso, pressupor que o desenvolvimento social consiste em proporcionar e capacitar o jovem a autodeterminação da sociedade em que vive.

A partir destas necessidades, Kunz aponta a aprendizagem social como cultivo de relações por meio de movimentos, os quais são realizados pela criança frente às inúmeras exigências expostas.

Nesse aspecto, o se movimentar torna-se estimulante e plenamente satisfatório, fazendo com que ela, a partir, do se movimentar crie experiências coletivas que promovam ajustes das mais diversas ações e condutas (Kunz e Trebels 2006, Kunz 2001, Pinto 1995).

O esporte futsal, caracteriza-se num contexto como o exemplificado acima, proporcionando um ambiente onde a partir das necessidades e peculiaridades do se movimentar individual o jovem se conecta com o mundo e além de abstrair suas ideias, propõe suas resoluções e desenvolve um se movimentar coletivo.

Frente a competência social, no que tange a proposta crítico-emancipatória, buscamos nos documentos da instituição ações cujo objetivo estava ligado ao agir comunicativo na busca pela autonomia e emancipação social.

Em relatório final entregue à Prefeitura do município de Frei Rogério, Waltrick (2012) descreve e comprova por meio de registro fotográfico, lista de presença e relatórios as seguintes ações: treinamentos de futsal, encontros com familiares, encontros com pedagoga, palestras e viagens de intercâmbio.

Em outro documento, nesse caso, o Plano de ação, entregue a secretaria de assistência social do município de Curitiba, Waltrick (2013), destaca ações destinadas à fins sociais e reflexivos dos participantes, as quais descreve como: *“encontros para fortalecimento de vínculos, encontros para estabelecimento de objetivos e encontros para verificação de resultados”*.

Tais ações demonstram a intenção da instituição em proporcionar um ambiente reflexivo, buscando não separar o desenvolvimento de habilidades esportivas das habilidades sociais, conforme preconizam Kunz e Trebels (2006) no livro Educação Física Crítico-emancipatória.

Transcrevemos a seguir, trecho do Relatório Final apresentado à Secretaria de Assistência Social, mais precisamente ao Conselho dos direitos da criança e do adolescente da cidade de Curitiba, onde Waltrick (2013), apresenta a abordagem dos participantes: *“A experimentação gradativa fornece subsídios para um amadurecimento individualizado tanto de aspectos físicos como sociais, auxiliando assim na autonomia de pensamento e ações dos praticantes”*. Destaca-se também, do mesmo documento, outro trecho capaz de orientar ações de emancipação social, onde lê-se: *“A partir de vivências e necessidades individuais e coletivas apresentadas pelos atletas, são traçados objetivos de execução”*.

Dessa forma, o trabalho realizado nos últimos anos pela entidade ADESC, parece ser baseado na melhoria de aspectos individuais e coletivos apresentados pelos participantes e seus familiares. Essa visão é apresentada novamente no relatório final apresentado ao conselho municipal dos direitos da criança e adolescente de Curitiba, onde Waltrick (2016), descreve como se caracteriza o programa: *“o trabalho realizado pelo PROGRAMA ESPORTE EDUCAÇÃO, se caracteriza por uma importante ferramenta de convivência e formação para a participação e cidadania, onde a partir dos interesses, das potencialidades e do protagonismo busca a construção ativa da identidade dos usuários”*.

Na formação de atletas em futsal, bem como, em futebol, um dos pontos críticos sem dúvida está relacionado a competência social.

De acordo com Soares (2011), a formação esportiva, principalmente do futebol, concorre com a formação pedagógica de jovens atletas.

Segundo os autores, entre os fatores que estimulam essa concorrência estão as condições desinteressantes da escola brasileira, e o forte mercado agenciador e lucrativo que alicia jovens precocemente.

Da mesma forma, o próprio mercado não tem condições de absorver todos os atletas e, portanto, em determinado momento muitos não conseguem dar continuidade a suas carreiras esportivas sendo obrigados a buscarem outras profissões mesmo sem preparação adequada (Soares 2011), o que configura uma necessidade urgente na formação esportiva, a qual é amparada pela proposta crítico-emancipatória.

Competência Comunicativa

A competência comunicativa, o que Habermas chama de agir comunicativo, se caracteriza em um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico, e pode ocorrer através da linguagem verbal, escrita e/ou corporal (Mongendorff, 2012; Henklein e Silva, 2007; Pinto, 1995).

Em síntese, podemos dizer que para Habermas o agir comunicativo surge como uma interação de sujeitos, onde as relações estabelecidas proporcionam uma compreensão sobre a situação em que ocorre a interação e sobre os respectivos planos de ação com vistas a coordenar suas ações pela via do entendimento.

De acordo com Pinto (1995) para Habermas: *“Neste processo, eles se remetem a pretensões de validade criticáveis quanto à sua veracidade, correção normativa e autenticidade, cada uma destas pretensões referindo-se respectivamente a um mundo objetivo dos fatos, a um mundo social das normas e a um mundo das experiências subjetivas”*.

O fato é, que ao se relacionarem de acordo com seus interesses, às crianças é proporcionada a possibilidade de encontrar sentido em suas intenções, apropriando-se delas.

Na formação esportiva o jovem atleta enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida

social, e a maioria ou emancipação devem ser colocadas como tarefa fundamental.

Dessa forma, o se movimentar de Kunz não é um ensino restrito, tampouco aberto, mas, na verdade, um ensino onde o movimento é constante (Kunz, 2001).

Exatamente por conta disso, Kunz, coloca como função do professor intervir no sentido de oferecer ao jovem o entendimento sobre a aquisição de uma maioria integral, ou seja, de ordem intelectual, esportiva, global, não sendo possível a sua segmentação.

De acordo com Lima Junior (2010), ao atleta é necessário aprender a perceber as relações de contingência do jogo. Ora, o agir comunicativo citado por Kunz e Habermas, nada mais é do que perceber as relações de contingência do mundo que nos cerca.

Dessa forma, cabe ao professor promover um ambiente rico para que o jovem atleta possa ser induzido de maneira positiva ao agir comunicativo, proporcionando a expressão do seu mundo através de seu próprio estilo de percebê-lo, tomando suas decisões, formulando seus interesses, problematizando e manifestando corporalmente suas intenções.

Para que através dessa reflexão e desse agir comunicativo possam transcender a capacidade técnica e instrumental e, assim, compreender a coerção auto imposta, conseguindo, com isso, dissolver o poder ou a objetividade dessa coerção, assumindo um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, em busca da emancipação (Mongendorff, 2012; Gil, 2010).

Nesse sentido, transcrevo trecho do plano de ação do programa de formação esportiva, onde Waltrick (2013), descreve como eram realizados os mecanismos de inserção e participação no programa, conforme segue: *“Crianças e adolescentes entre 8 a 16 anos são encaminhadas ao Programa Educação Através do Esporte, de forma direta por familiares ou indiretamente, através de entidades esportivas, entidades médicas e socioassistências devido aos seguintes aspectos: a) Crianças e adolescentes que gostam de praticar o esporte; b) Apresentam talento esportivo, [...]”*. O que chama atenção no trecho supracitado é a forma com que os jovens acessam o programa, ou seja, pelos seus próprios interesses.

No relatório anual de atividades Waltrick (2013, 2016), demonstra a metodologia empregada para melhoria dos

aspectos relacionados ao agir comunicativo, a qual é citada da seguinte forma: *“O Programa busca o desenvolvimento do protagonismo, a partir dos interesses e potencialidades de crianças e adolescentes, através de metodologia de ensino baseada nas necessidades dos praticantes, de maneira que, a partir das vivências sociais, individuais e coletivas, sejam planejadas atividades esportivas de futsal, com ênfase em jogos problematizados, sem distanciar-se do contexto do esporte, porém, oferecendo a cada um, a seu modo, aumentar suas habilidades motoras, perceptivo-cognitivas, esportivas e sociais”*.

Ainda no sentido do agir comunicativo, transcrevo trecho onde Waltrick (2016), apresenta objetivos trabalhados nas atividades do programa, onde se buscava: *“[...] proporcionar o desenvolvimento social e esportivo de jovens, [...] como forma de auxiliar e permitir ao sujeito sair de uma posição passiva e automatizada rumo a construção ativa da sua identidade”*.

Parece evidente, de acordo com o exposto, que existe uma intenção em desenvolver um agir comunicativo nas ideias da instituição, conforme propõe Kunz (2006, p. 191), *“a aprendizagem, a partir do mundo vivido e respectivamente orientado às experiências, deve, acima de tudo, ser caracterizada: pelo seu vínculo sensível-afetivo, pela constante vinculação às diferentes situações, pelas suas manifestações em forma de problema e significado, pelo diálogo e confronto ativo com a realidade, pelas relações incontornáveis de sujeitos e pela perplexidade e abertura ou flexibilidade nas ações”*.

DISCUSSÃO

A abordagem crítico-emancipatória apresentada por Eleonor Kunz em 1991, em seu livro *“Ensino e Mudanças”*, a partir de sua tese de doutorado na Alemanha, demonstra em seu aporte teórico uma concepção crítica voltada para o ensino esportivo na Educação Física Escolar. Inicialmente Kunz busca a análise do mundo vivido pela criança para posteriormente chegar ao mundo do movimento (Henklei e Silva, 2007; Kunz 2001).

Concebida para atender as necessidades inclusivas e formativas de uma educação física escolar carente, a pedagogia crítico-emancipatória amadureceu e passou por inúmeros questionamentos, o que

possibilitou avanços, inclusive, fazendo com que nesse momento possamos transferi-la para o ambiente de formação esportiva, sabendo que este não é seu habitat natural, porém, frente as necessidades esportivas atuais, bem como, tendo suas raízes no esporte de rendimento alemão, propiciam esse movimento de maneira tranquila e promissora, dado o fato, que o atleta se comunica com o mundo através dos seus movimentos, caracterizando o se-movimentar citado por Kunz (Pinto 1995, Kunz 2001, Kunz, 2006).

É por meio de um processo de reflexão-ação, possibilitado pelas três competências apresentadas, que a proposta crítico-emancipatória propõe-se proporcionar ao jovem a tomada de consciência de que o esporte não é um fenômeno natural, mas, uma invenção social e dessa forma, acaba reproduzindo as ideologias propostas por um modelo social.

É fato, também, que as proposições metodológicas presentes nesse processo de ensino possibilitam aos alunos uma permanente busca por soluções individuais e coletivas, visando à formação de um sujeito crítico e emancipado, que deve ser instrumentalizado para além da capacidade técnica (Kunz 1998, 2001; Heinklen, Silva, 2007).

De acordo com Kunz (2001) a condição crítico-emancipatória é garantida quando há transformação prática das atividades esportivas a partir do elemento reflexivo. É, portanto, a reflexão que permite a compreensão das possibilidades de alteração do sentido do esporte.

A Associação para o Desenvolvimento Esportivo e Social de Curitiba e Região - ADESC, foi fundada em quinze de outubro de 2014, tendo como finalidade, de acordo com seu estatuto: *“estimular através de modalidades esportivas o desenvolvimento social, cultural e desportivo de jovens”*.

Formada por pessoas ligadas ao esporte e familiares de jovens beneficiários, a instituição desenvolve programas de iniciação e formação esportiva. As ideias que vieram a impulsionar a fundação da instituição iniciaram em 2009 através de um projeto de futsal feminino.

Embora, a partir do quadro operacional apresentado, se observe os processos norteadores da instituição frente as suas principais ideias, não é possível encontrar a maneira como os profissionais colocam em prática as ações idealizadas.

Conforme Taffarel (2013), é papel do professor proporcionar ao aluno, o que Kunz chama de transcendência de limites.

Segundo a proposta, a transcendência de limites pressupõe três fases que compreendem desde a descoberta até a apropriação racional do agir comunicativo.

Dessa forma, é condição primordial desenvolver uma metodologia a qual todos os professores envolvidos no processo de formação possam se embasar para seguir a proposta apresentada.

No capítulo competência objetiva se observa a atenção dada aos aspectos motor, cognitivo e social, onde é apresentada a avaliação específica do atleta. Esta avaliação, no entanto, não descreve quais as ferramentas utilizadas.

A partir do exposto, sugere-se a entidade a apresentação e utilização de ferramentas validadas cientificamente para avaliação dos aspectos mencionados, de maneira inclusive que possam ser utilizadas para futuras pesquisas, tanto dos processos, quanto dos resultados da instituição.

Importante se faz neste momento, apresentar alguns resultados esportivos da instituição quanto a formação de atletas. Entre ações que merecem destaque apresenta-se o projeto futsal feminino, o qual teve entre os anos do seu funcionamento a participação de 158 jovens.

Destas, três participantes encontram-se vivendo atualmente em função do esporte, sendo que duas delas acenderam a seleção brasileira de futsal e uma vive fora do país, mais precisamente em Roma, na Itália.

O projeto futsal masculino, por sua vez, desenvolvido desde 2014, teve 72 jovens nos programas de formação e apresenta também, bons resultados sociais e esportivos.

No relatório final de 2016, são descritas as participações de atletas em equipes de nível estadual em Santa Catarina, inclusive com contratos profissionais. Fato ainda não computado em relatórios, mas que merece relato é a participação de sete jovens atletas participantes do programa de 2015, e financiados por recursos públicos, em equipes profissionais no estado de Santa Catarina, com destaque a um atleta que atua profissionalmente no Emirados Árabes Unidos.

De acordo com Pinto (1995), Habermas busca também demonstrar em sua teoria do agir comunicativo a importância de diferentes enfoques teóricos, portanto, é fundamental destacar que autores vem

relatando a importância em mudar o discurso que preconiza uma metodologia em detrimento de outra, para um discurso onde as metodologias se complementam e dialogam em função das necessidades do aprendiz.

Dessa forma, o modelo metodológico crítico-emancipatório supre uma importante carência na formação esportiva, frente a competência social e comunicativa, no entanto, sugere-se a instituição a utilização de metodologias complementares, atendendo as necessidades técnicas e cognitivas de altíssimo nível de execução.

Além disso, o talento esportivo está mais predisposto a forma de preparação do que a questões naturais e genéticas. Não bastando, na formação de atletas apenas a revelação de talentos, mas a criação de condições especiais e adequadas, garantindo que possam no futuro, alcançar o aprofundamento máximo de suas potencialidades (Lima Junior. 2010).

Consequentemente, o desenvolvimento de talentos esportivos requer um longo período de aprendizagem de habilidades de alto padrão, muito tempo e muito esforço.

Isso ocorre, devido ao fato de que as exigências não são apenas de ordem motora, mas das mais variadas ordens.

Assim a implicação e confirmação do talento requer forte empenho através de um conjunto de condições que suportem o envolvimento dos jovens, e nesse ponto, sua emancipação será fundamental.

CONCLUSÃO

Percebe-se, através dos dados observados, a intenção da instituição em propor um trabalho que atenda às necessidades de formação crítica e reflexiva dos jovens atletas como preconiza Kunz, principalmente nos aspectos objetivos, sociais e comunicativos.

Da mesma forma, os resultados apresentados pela instituição quanto a formação de atletas é evidente.

No entanto, verifica-se a necessidade em estabelecer mecanismos de avaliação longitudinal dos processos, cujo objetivo seria acompanhar as evoluções apresentadas pelos atletas e familiares ao longo do tempo, bem como a complementação no processo de ensino-aprendizagem através de outras metodologias, atendendo assim a necessidade de amplo desenvolvimento de jovens atletas.

REFERÊNCIAS

- 1-Associação para o desenvolvimento esportivo e social de Curitibanos e Região - ADESC. Estatuto Social. Curitibanos. 10/10/2014.
- 2-Almeida, A. S.; Lucas, B. B. A educação física sob direção de kunz. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Vol. 8. Núm. 1. p.77-99. 2010.
- 3-CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Comunicados: 1ª Taça Brasil de Clubes - sub 07. Fortaleza, 30 de maio de 2018. Disponível em <<http://www.cbfs.com.br/2015/tecnico/comunicadoesportarias/comunicados.php>>, acesso em 20/11/2018.
- 4-Costa, J. M.; Wiggers, I. Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. Movimento. Vol. 22. Núm. 2. 625-634. 2016.
- 5-Costa, L. (org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física, e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro. Shape. 2005.
- 6-Gil, T. O.; Ribas, M.; Francisco, J. Articulação da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. Movimento. 2010.
- 7-Greco, P. J.; Silva, M. V. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. Vol. 23. Núm. 3. p. 297-307. 2009.
- 8-Henklein, A. P.; Silva, M. M. A concepção crítico-emancipatória: avanços, possibilidades e limitações para a educação física escolar. Arquivos em Movimento. Vol. 3. Núm. 2. 2007.
- 9-Kunz, E. Educação Física: ensino & mudanças. 2ª edição. Ijuí, ed. Unijuí, 208p. 2001.
- 10-Kunz, E. (Org). Didática da educação física 3: futebol. Ijuí, ed. Unijuí, 200p. 2003.
- 11-Kunz, E.; Trebels, A. H. Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da

pedagogia alemã do esporte. Ijuí, ed. Unijuí, 208p. 2006.

12-Lima Junior, J. B. Análise Comparativa de Modelos de Ensino do Futsal em Jovens. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2010. 79p.

13-Mongendorff, J. R. A escola de Frankfurt e seu legado. Unisinos, Verso e Reverso. Vol. 26. Núm. 63. p. 152-159. 2012.

14-Pinto, J. M. R. A teoria da ação comunicativa de jürgen habermas: Conceitos básicos e possibilidades de aplicação à Administração escolar. Paidéia. 1995.

15-Rezende, A.; Valdés, H. Metodos de Estudio das Habilidades Táticas (b): Abordagem Tomada de Decisão. Buenos Aires. revista digital. Ano 10. Núm. 69. 2004.

16-Santana, W. C. Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil. Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2003. 89-93. Considerações Pedagógicas na Interação com Futsalistas Adolescentes. 2003.

17-Santana, W. C. Contextualização histórica do futsal. Londrina, 2006. Disponível em < <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.a.sp> >. acesso em 09/04/2014.

18-Scaglia, A. J. O Futebol e os jogos / brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. Tese de Doutorado. Educação Física. Universidade de Campinas. 2003. 178p.

19-Soares, A. J. G.; e colaboradores. Jogadores de futebol no brasil: mercado, formação de atletas e escola. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 33. Núm. 4. p. 905-921. 2011.

20-Taffarel, C. Z.; Morschbacher, M. Crítica a teoria crítico-emancipatória: Um diálogo com elenor kunz a partir do conceito de emancipação humana. Corpus et Scientia. Vol. 9. Núm. 1. p. 45-64. 2013.

21-Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. Pedagogia do Desporto. Guanabar Koogan. Rio de Janeiro. 2006.

22-Waltrick, R. D. Relatório anual de atividades. Programa de apoio a Extensão e Cultura (PAEC), Universidade do Contestado - UnC, Curitiba. Santa Catarina. Brasil. 04/08/2011.

23-Waltrick, R. D.; Reis, M. A. Iniciação e formação de atletas em futsal: desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do esporte. São Pulo. Vol. 8. Núm. 31. p.301-312. 2016.

24-Waltrick, R. D. Relatório Anual de Atividades: Associação Desportiva Curitiba. Prefeitura de Curitiba, Secretaria de Assistência Social. Curitiba. Santa Catarina. Brasil. 07/12/2012.

25-Waltrick, R. D. Relatório Anual de Atividades: Associação Desportiva Curitiba. Prefeitura municipal de Frei Rogério. Frei Rogério. Santa Catarina. Brasil. 10/12/2012.

26-Waltrick, R. D. Plano de Ação do Programa Educação Através do Esporte. Associação desportiva Curitiba. Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente. Assistência Social. Curitiba. Santa Catarina. Brasil. 14/03/2013.

27-Waltrick, R. D. Relatório Anual de Atividades: Associação desportiva Curitiba. Prefeitura de Curitiba, Secretaria de Assistência Social. Curitiba. Santa Catarina. Brasil. 27/11/2013.

28-Waltrick, R. D. Relatório Anual de atividades: Programa Esporte Educação. Associação para o Desenvolvimento Esportivo e Social de Curitiba e Região - ADESC. Prefeitura de Curitiba. Secretaria de Assistência Social. Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente. Curitiba. Santa Catarina. Brasil, 27/01/2016.

Recebido para publicação em 04/03/2020
Aceito em 19/09/2020